

Apesar da chuva...

Era previsível que choveria no domingo e apesar de ter chovido mesmo e de o sol quase não ter aparecido, foi extraordinária a afluência de forasteiros ao Carnaval de Loulé. Isto prova que nem mesmo a chuva consegue anular as nossas Batalhas de Flores.

Oxalá o sol dê mais alegria aos 2 restantes dias.

ANO XIV N.º 341
FEVEREIRO — 20
1 9 6 6

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LOULE' e o seu futuro

Com os novos planos de urbanização dá-se um fenômeno curioso: à medida que o chão vai perdendo o valor comercial fora das povoações, na área destas, tal valor sobe até atingir cifras astronómicas. Daqui resulta uma concomitante falta de casas para habitação e a subida, quase vertical, das respectivas rendas.

Se não for a necessidade de harmonizar as condições de vida com os preceitos da estética e da higiene, dir-se-ia que os planos de urbanização só servem para a estagnação das povoações e criar embargos àqueles que precisam de viver nelas.

Loulé, como todas as terras que vivem sob um ciclo progressivo, enferma desse grande mal, donde resulta que a Vila, não podendo criar raízes na área que lhe é própria, se refugia nos arredores e afi espere que a sede do concelho, um belo dia, se resolva a ir ao seu encontro. Por

A PONTE SOBRE O TEJO ficará concluída este ano

Encara-se a vinda a Lisboa, quando da inauguração da ponte sobre o Tejo, de representações das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, segundo anunciou o ministro das Obras Públicas, acrescentando que se pensa, também, em convidar a assistir à cerimónia inaugural da importante obra diversas personalidades estrangeiras, designadamente especialistas na construção de pontes.

A inauguração está prevista para meados deste ano.

O rendimento diário do tráfego na ponte, durante os primeiros tempos, está previsto em 300 contos — declarou, também, o ministro Arantes e Oliveira.

ENGENHEIRO Olias Maldonado

Por portaria recentemente publicada no «Diário do Governo» foi nomeado definitivamente Director de Urbanização do Distrito de Faro, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro João Luís Olias Maldonado que, desde há anos, vinha exercendo, com muito zelo e competência, aquelas elevadas funções.

Ao sr. Eng. Maldonado, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos e oferecer a sua leal colaboração, apresentamos as nossas felicitações e votos de feliz desempenho das suas funções — a bem do Algarve.

Panorâmicas... de Loulé

Não é que faltam as coisas no Mercado. Este até está melhor abastecido que nunca. Boa fruta, abundância de hortaliças, de batatas, de ameijoa, conchilhas e bázios, peixe fresco e variado e carne de todas as espécies, de tudo o que encontramos no Mercado.

Mas os preços, senhor!

Maçãs a 9 escudos, tomates a 10\$00 e a 12\$00, favas a 6\$00, ervilhas a 7\$00 e a 8\$00 e bananas a 12\$00!

Não nos alongaremos mais por não querermos atrair atenção sobre alguns e algumas abusadas. Sim, porque estamos convencidos que há certo abuso nos preços. Há dias, manifestando a nossa estranheza pelo preço de um quilo de batatas, mais caro em Loulé do que em Lisboa, responderam-nos abruptamente que estavam dentro dos 20% que a

este andar, dentro de alguns anos, a vila de Loulé não estará na sede, mas sim nos arredores: no sítio de Vale da Rosa, na Campina, na Marroquia ou em qualquer lugar onde a construção não careça de planta estilizada e o chão se não pague a razão de mil escudos o metro quadrado.

Com efeito, quem hoje visita Loulé nota, logo à primeira vista, que uma parte da vila, o Loulé antigo, ainda permanece encostado à velha muralha que lhe serviu de base e em torno da qual formou um núcleo populacional que deu nome à povoação; mas o resto, ou seja quase metade da vila, esse refugiou-se no campo, não fosse o requite da perfeição estragar-lhe a existência.

(Continuação na 2.ª página)

Dr. José Rosa Martins

Por despacho já publicado no «Diário do Governo», foi nomeado Director da Escola do Magistério Primário de Faro, o nosso ilustre conterrâneo e amigo Dr. José Rosa Martins que, durante alguns anos e sempre com a maior dedicação, exerceu as funções de Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

A sua esforçada acção se deve à actual frequência da Escola Industrial e o alto conceito em que é tido o seu pessoal docente.

Desejamos ao novo Director da Escola do Magistério Primário de Faro, as maiores felicidades no seu novo cargo.

Recepção de Televisão

Com o pedido de publicação, recebemos da R. T. P. a seguinte comunicação:

A mudança de canal do retransmissor de Folia, que obedeceu a imperativos vários como melhorar a cobertura do País e reduzir interferências, fez-se sentir, contudo, em muitos receptores que, equipados com antenas especiais para o Canal 5, pioraram a recepção no Canal 8 em que emite, agora, aquele retransmissor.

A percebendo-se a Radiotelevisão Portuguesa desse facto, foram enviadas às zonas do Algarve mais afectadas, brigadas técnicas que contactaram, praticamente, todas as firmas vendedoras de receptores de televisão e observaram várias instalações, tendo chegado à conclusão de que não é apenas devido à mudança de canal que se notam deficiências de recepção no Algarve; com efeito, verificaram-se, tam-

(Avença)



A.
Biblioteca Pública

LISBOA

A Voz de Loulé

Uma propaganda do Carnaval de Loulé DE VALOR POSITIVO E REAL

De parabens está a Comissão das Festas do Carnaval de Loulé.

Ajudada pelos dedicados e esforçados conterrâneos Helder Sobral, Sérgio Madeira e outros, conseguiu fazer deslocar a Loulé, alguns dos mais destacados repórteres da imprensa diária e locutores da Rádio e pode agora orgulhar-se do volume e categoria da propaganda à volta das suas festas se desenvolveu por todo o País.

Esta luzida embaixada de gente da Imprensa era constituída pelo Dr. João Felcato, representante do «Diário de Notícias», e sr. Edmundo Perdigão, Pedro Alvim, do «Diário Popular», Mário Lapa, em representação de «A Voz», «Diário da Manhã», «Diário do Norte» e «Diário de Lourenço Marques». A Rádio Televisão Portuguesa, enviou o Chefe da Redacção

OS LOULETANOS RESIDENTES na VENEZUELA NÃO ESQUECEM o nosso Carnaval

Tal como no corso de 1965, também este ano alguns louletanos residentes na Venezuela (e mais propriamente em Valência) demonstraram o seu apego à terra natal custeando a construção de um carro alegórico que valoriza o nosso Carnaval.

bém, instalações de antenas deficientemente executadas, baixadas em mau estado e receptores de afixação.

Esta conclusão veio reforçar a disposição inicial da RTP de contribuir para a solução dos principais casos de má recepção no Algarve, por intermédio dos comerciantes do ramo de televisão. Esta atitude impõe-se não apenas pela consideração que nos merece todo o público, mas também porque a RTP — que levou ao Algarve uma grande melhoria com a instalação de um emissor consideravelmente mais potente, funcionando numa frequência que reduz as interferências dos emissores de Marrocos — sempre procurou colaborar com os comerciantes do ramo de televisão e está muito interessada em auxiliá-los na resolução das dificuldades resultantes da mudança de canal.

Nestes termos estamos a preparar brigadas técnicas e material para adaptação das antenas

(Continuação na 2.ª página)

Mais valia nos terrenos a urbanizar em QUARTEIRA

Por despacho Ministerial recentemente publicado na Folha Oficial foi determinado o valor da maior valia sobre os terrenos a urbanizar na área daquela povoação. Esperamos que desta medida resultem maiores facilidades na urbanização e nas construções que se encontram projectadas e outras que virão a apresentar-se, no sentido de maior valorização turística da estância.

lei permitia. E ainda as há de comprar mais caras, não julgue! Eu não quis discutir os 20% mas ainda perguntei se o preço porque eram vendidas pelo revendedor, seria a da tabela.

Nós não temos nada com isso. Só não podemos levar mais de 20%!

Ora, com preços destes, como se há-de viver?

Sim, porque a classe média, com ordenados reduzidos e muito aquém das exigências dos mercados, é quem deve sofrer bastante com estas especulações.

E ainda os ingleses não vieram hoje à Praça, sabe? Porque se eles aparecem tudo varre num ar!

Abençoado turismo, como dás para tudo!

Por isso vemos muitas pessoas,

(Continuação na 5.ª página)

Foi declarada de utilidade turística, por despacho da Presidência do Conselho, uma estalagem que o sr. Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva se propôs construir num terreno que possui na Avenida Marginal de Quarteira.

Trata-se de uma unidade turística de grande classe, com 29 quartos, ar condicionado e elevadores, dotada de todos os requisitos para satisfazer a clientela mais exigente.

A concretização de tanta projecção que têm sido feitos para Quarteira já teriam transformado a nossa praia em algo diferente daquilo que ainda hoje é.

Oxalá o sr. Dr. Zeferino consiga transformar o seu projeto numa bela obra de valorização turística de Quarteira.

Porque projectos, há realmente muitos e... velhos.

que recebeu de muitos leitores os maiores incitamentos para prosseguirmos na Campanha pró-Santuário de Nossa Senhora da Piedade, um problema que interessa a todos os louletanos e em especial às entidades que comandam o sector religioso, porque há absoluta e inadiável necessidade de aproveitar as circunstâncias especiais que facilitam a sua realização e aconselham imediata execução.

Ao espírito empreendedor do nosso novo Ilustre e Venerando Prelado, não passarão, certamente, despercebidos o valor e as dimensões da projecção que tal Santuário virá exercer ou promover no revigoramento do plano de propagação da fé em toda a Província.

Província que, com o surto de Turismo, está na fase de grandes promoções e desenvolvimento, que val ver elevada em quantidade e qualidade a sua normal população, requerer que todos os movimentos e, em todos os campos, se processem uma total conjugação de esforços e boas vontades para valorizar o existente e aproveitar totalmente e ao mesmo nível o sentimento e a fé

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

que iluminaram os nossos maiores e constituem a nossa própria estrutura religiosa.

Não queremos que a religião se converta em motivo de atração turística — se bem que muitos dos Santuários de maior nome e projeção mundial.

(Continua na 5.ª página)

«Après moi le déluge»

(Continuação da 1.ª página)

Que assim aconteceu — e para marcar a má fé do articulista —, afirmo sem temor de vir a ser desmentido, que o foi o Presidente da Assembleia Geral o primeiro a assinar a «carta de desobrigação» do mencionado ciclista, seguido de outros diretores, entre os quais o signatário.

A Assembleia Geral não ignorava o que a respeito se passou e, valha a verdade dizer que a deliberação tomada não parece suscetível de censura válida. O atleta, compensado sem exagero, só não continuou no clube por impossibilidade deste, justificando os serviços que lhe prestou que se lhe não cerceasse a possibilidade de melhor governar a vida noutras paragens, onde ainda há quem, saindo da palavra ou da escrita à acção, ajude a prática de tão onerosa modalidade desportiva...

Foi pena, que, nessa hora da verdade e em que o clube na realidade agonizava por falta de dirigentes, não tivesse aparecido quem, como o autor do artigo, oferecesse os seus préstimos para prevenir a dramática situação. Nessa hora... até antes: cumprindo o elemental dever de sócio, que é pagar as cotas e não as deixar em dívida... Assim, talvez convenisse que possuísse esse «bairrismo», com que agora tanto se adorna para dirimir questões meramente pessoais e alheias ao interesse do clube e da Terra!

Cumpre-me pois dizer ao meu adversário confesso e acaçapado atrás do inocente Zéquinha, que tal... «tiro», semelhantemente como aconteceu ao anterior, também saiu pela culatra!

E quanto ao seu pluminoso bairrismo, uma sugestão: trate-o bem pois tem uma honrosa tradição a defender e não dê azo a que, à sombra dessa sagrada palavra tirem desforços reles e mesquinhos.

Por recente confissão do articulista que se responde, ficou-se a saber que o escrito visava no singular; em jeito de não restar dúvidas para quem se destinava. Houve, porém, emenda na Redacção e saiu no plural. Daí emerge a ideia de cumplicidade, por certo não de V. Ex.º, senhor Director, cuja notória isenção e elevação de princípios transcedem a vulgaridade da conjuntura. Mas Jornal veio a público e levou aos recantos mais longínquos do Mundo a série de distates que, aberta e frontalmente, como é nosso uso, se desmentem. Eram pode acontecer que quem os tiver lido não tome conhecimento desta resposta. Da peggior algo ficará, semelhantemente ao que aconteceu não há muito e em que o «acusador» oculto veio a estas colunas, também oculto, tentar ridicularizar atitude de nobre e generosa de um homem digno para com um serventuário, falecido instantes depois, com o mesmo fim de agora: mero desforro de pessoa com quem não tem relações.

Se se considerar que na Redacção havia exacta noção dos acontecimentos, incluindo o conhecimento da tentativa do signatário junto de alguns elementos que compõem a actual Direcção, para aceitar os cargos — tentativa que aí lhe foi sugerida! —, forçoso é concluir, por confusa e desconcertante, a publicação de um artigo cujo fundamento não devia ignorar. Mas ainda que assim não fosse, resultaria sempre injustificada a publicação, sem prévia indicação do fundamento. A menos que seja um facto a política da caça ao homem...

Qualquer que seja a explicação, não é fácil vistular-se-lhe felicidade construtiva, com o senso de ser o próprio jornal a fazer eco de uma derrotista e perigosa mensagem dirigida a

ECOS DE SALIR

O movimento demográfico dessa freguesia desde 1927 a 1965 foi o seguinte:

Em 1927 houve 149 nascimentos (ambos os sexos) e 76 falecimentos. Em 1930, 128 nascimentos e 109 falecimentos. Em 1934, 155 nascimentos e 94 falecimentos. Em 1937, 166 nascimentos e 73 falecimentos. Em 1940, 146 nascimentos e 101 falecimentos. Em 1944, 167 nascimentos, 86 falecimentos e 43 casamentos. Em 1950, 118 nascimentos, 76 falecimentos e 35 casamentos. Em 1954, 88 nascimentos, 68 falecimentos e 37 casamentos. Em 1965, 49 nascimentos, 61 falecimentos e 56 casamentos.

muito atentamente

Manuel Mendes Gonçalves
Ex-presidente do Louletano

*

Nota da Redacção — Era previsível que o sr. Dr. Manuel Gonçalves se sentisse chocado com a publicação do artigo em referência e se hesitasse em inseri-lo, pois a vida do «Louletano» é assunto que desperta viva curiosidade a quantos residem em Loulé e se interessam pelos seus problemas.

Portanto, ao assumir a responsabilidade da publicação de «Après moi le déluge» à redacção só interessava certificar-se se o artigo se baseava em factos concretos ou se de pura imaginação — e foi isso o que se fez. O resto era e é de inteira responsabilidade do autor, perfeitamente identificado por nós mas que, talvez receoso de se ver alcançado em assumir responsabilidades, preferiu escudar-se com outro nome que não o seu. E isto será tanto menos de estranhar quanto é certo vivermos numa época em que quase toda a gente tem medo de assumir responsabilidades.

Condescendemos em agitar o problema da dispensa de Tenazinha porque sabíamos que, quem a concedeu, já não tinha (dáis não chegou a ter) plenos poderes para assim proceder.

Aquele ciclista custou largas dezenas de contos ao Louletano e foi dispensado sem um mínimo de compensação e quando ainda se não sabia se a nova direção já em gestação precisaria dele ou não.

Na verdade, por sugestão apresentada nesta redacção, foi evitado o prolongamento da crise directiva do Louletano e até, talvez mesmo, a sua extinção pura e simples, mas não nos parece que isso tenha qualquer relação com o caso de Tenazinha — afinal o tema principal é quase único, tratado em «Après moi le déluge».

E substituída de fundamento e parece-nos muito deformada a interpretação de «cumplicidade» da Redacção ao afirmar-se que esta alterara para o plural o que o autor do artigo escrevera no singular. Na realidade, se o tivesse feito, seria apenas no sentido de afastar do «visado» para «presumíveis visados» qua'quer citação que, no singular, só teria um alvo definido. Logo, em nosso entender, essa «cumplicidade» só poderia entender-se como prova de boa vontade para quem, agora, tão injustificadamente nos acusa.

Licenciada em Matemáticas

Dá explicações: Matemática e Física.

Av. José da Costa Mealla, 40 — LOULÉ.

AOS GARAGISTAS!

AS EMPRESAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS
E DE CARGA!

AOS PINTORES!

E A TODOS OS INDUSTRIALIS QUE UTILIZEM AR COMPRIMIDO!

Manuel Tomaz Gomes

COM OFICINA ESPECIALIZADA

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 H.P. da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, manorredutores, lubrificadores pneumáticos de origem Alema.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69
(Ao Largo de Santa Bárbara)

Telefs. 41 501 e 40 148

LISBOA-1

LOULE' e o seu futuro

(Continuação da 1.ª página)

Nem oito, nem oitenta, diz o velho rifão. E se a virtude ainda tem o seu lugar marcado no meio, porque havemos de tirar para um dos extremos, se esse extremo ainda permanece distante no tempo, e tão distante que talvez não chegue a oportunidade de se realizar?

Não queremos entrar em matéria de técnicas urbanísticas, por quanto tal assunto está hoje entregue a uma espécie de magos que converteu a arte de construir num segredo fechado, segredo que envolve zonas verdes, zonas reservadas e zonas interditadas. A sombra de tais zonas, ultimamente, têm aparecido uns espantalhos que, por palpite ou por intuição se metem a negociar terrenos, comprando e vendendo, num autêntico negócio de bolsa. Outros, porém, já donos de certas áreas urbanizáveis, fecham-se com elas e fazem-se «mulas» na venda, sempre à espera que a bitola suba para o dobro, para o triplo... até ao infinito! o que aliás se lhes afigura possível.

E isto é o que tem acontecido em Loulé, donde resulta que a Vila está a transformar-se num aleijão, repartida em núcleos que crescem na medida em que os terrenos circundantes se oferecem por preços mais ou menos razoáveis.

Presentemente debate-se o problema da construção da Escola Industrial. Evidentemente que se

A VOZ DE LOULE'
N.º 341 — 20-2-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 22 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução sumária que José Francisco Costa, viúvo, proprietário e comerciante, morador nesta vila, move pela 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca aos executados — Joaquim da Silva e mulher Antónia Machado Vargas, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sitio da Arrancada, freguesia de Querença, deste concelho, serão postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores adiantados indicados, os seguintes imóveis, penhorados aos referidos executados:

1.º

Uma courela de terra de se-mear com árvores, no sitio do Serro de Santa Maria, freguesia de Querença, a confrontar do norte com Manuel Guerreiro Mealla, nascente com estrada, sul com Felisberto Baixinho e poente com Maria Mealla, viúva, inscrita na matriz sob o art.º 4 718, com o valor matricial, por que vai à praça, de 2 100\$00;

2.º

Uma courela de terra de se-mear com árvores, no sitio de Corte Garcia, freguesia de Querença, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Coelho, nascente com Manuel Joaquim, sul com ribeiro e poente com Custódio Rita, inscrita na matriz sob o art.º 5 599, com o valor matricial, pelo qual vai à praça, de 4 850\$00;

3.º

O direito a 2/5 dumha courela de terra de se-mear com árvores, no sitio de Corte Garcia, freguesia de Querença, que no seu todo confronta do norte com Francisco Guerreiro Mealla e outro, do nascente com estrada e José Francisco Farias, do sul com Francisco Guerreiro Mealla e do poente com Francisco Farias, inscrita na matriz sob o art.º 5 610 e com o valor matricial correspondente à fração, por que vai à praça, de 240\$00;

4.º

Uma courela de terra de se-mear com árvores, no sitio de Borno, freguesia de Querença, a confrontar do norte com Agostinho Faria, nascente com Manuel Guerreiro e outros, do sul com Domingos e outro e do poente com ribeiro, inscrita na matriz sob o art.º 5 414, com o valor matricial, base da arrematação, de 600\$00.

Loulé, 16 de Fevereiro de 1966

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto dos Santos

Inquérito Industrial

Para uma política económica conveniente é imprescindível, na época corrente, uma informação actualizada sobre as forças produtivas e a sua evolução.

A ninguém mais do que aos próprios industriais interessa que essa informação seja exacta e merecedora de absoluto crédito, pois que de permisssas falseadas só poderão advir conclusões erróneas, que decerto prejudicarão o desenvolvimento industrial, quando para tal se pretendam encontrar, em determinado momento, as melhores normas de orientação.

O desenvolvimento industrial do País, que é já uma realidade mas que urge incrementar, justifica plenamente o Inquérito Industrial que o Instituto Nacional de Estatística está a realizar em todo o Continente, relativamente a 1964.

Iniciados no ano findo, encontram-se já concluídos os trabalhos de campo nos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco e Guarda os quais decorreram de modo absolutamente satisfatório, mercê da franca colaboração dos industriais inquiridos e do valioso auxílio que as autoridades administrativas e outras prestaram aos funcionários do Instituto que, naqueles distritos, procederam às inquirições dos industriais.

Certamente que os industriais da capital darão aos funcionários da Estatística um acolhimento não menos favorável e o mesmo não deixará de se verificar em todas as outras regiões do País, que serão sucessivamente inquiridas.

Todas as brigadas de agentes inquiridores se encontram presentemente a actuar na cidade de Lisboa que, sob o ponto de vista industrial, se destaca não só pelo número de estabelecimentos industriais mas também pela sua variedade e importância relativa de muitos deles.

Estamos convencidos de que, plenamente conscientes dos seus deveres cívicos e na defesa dos seus próprios interesses, todos corresponderão ao que lhes for pedido. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos de natureza individual são confidenciais.

O BAIRRISMO DOS QUE ESTÃO AUSENTES

(Continuação da 6.ª página)

me seja enviada uma proposta para sócia, rogando se digne transmitir aos membros directivos do Louletano as minhas cordiais saudações.

A BEM DA JUVENTUDE LOULETANA MAIOR, respetivamente

Se subscreve

Maria Teresa Rodrigues

Marcelino Mendes

* * *

Com o propósito de contribuir para que o «Louletano» readquira a posição a que tem jus como clube desportivo de gloriosas tradições, um grupo de nossos conterrâneos residentes em França teve a feliz iniciativa de se quotizar e remeter à Direcção do «Louletano» o produto dessa subscrição.

Testemunhando publicamente a sua gratidão pela generosa oferta, a Direcção do «Louletano» sugeriu-nos a publicação da lista dos subscriptos, o que gostosamente fazemos:

Alberto António Pires Moreira, 1 000 Francos; Feliciano de Sousa, 1 000; Manuel Perna Coelho, 1 000; Gilberto Correia Agostinho, 1 000; Américo José Mealla, 1 000; Joaquim Manuel Romeira, 1 000; Vitor Manuel Carrusca Pontes, José Maria Carrusca Pontes, 1 000; Moreira Francisco André, 1 000; Rafael de Sousa, 2 000; Idalino Martinho, 1 000. Total 12 000 Francos.

Escola de Condução de Automóveis

Monumental, L. da

PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

PESADOS E LIGEIROS
AULAS TEÓRICAS, TÉCNICAS E PRÁTICAS

PARA AMBOS OS SEXOS

TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Gerência de

MORENO e SOARES

ANTONIO SOARES

Instrutor: JOSE BARATA PLACIDO

Avenida Manuel da Maia, 11 - r/c. — Telef. 5 25 35

LISBOA - 1

EMPREGADO

Para armazém de Mercaria, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e quatro - A, de folhas trinta e cinco a folhas trinta e oito, verso, outorgada no dia onze do mês corrente, na qual Manuel Filipe Viegas Júnior, proprietário, e mulher, Maria da Glória Bota Viegas, doméstica, residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almansil, deste concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: Uma propriedade de terra de semear, com árvores, no sítio de Pereiras, aludida freguesia de Almansil, que confina do nascente com ribeiro e herdeiros de Francisco Pires Valério, antes com ribeiro e Manuel Gonçalves Bota, e não apenas com o ribeiro, do norte com herdeiros de Inácio José ou Inácio dos Santos, do poente com estrada ou caminho e do sul com Celestino Faisca Vicente e José Guerreiro Murta, antes com Manuel Viegas e outro, e antes com herdeiros de Manuel Guerreiro Murta e Manuel Viegas Estalo, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo mil trezentos e vinte, com o valor matrício de doze mil cento e cinquenta escudos, a que atribuiram o de vinte mil escudos, e formado pelos descritos na conservatória do Registo Predial de Loulé, sob os números dezasseis mil e setenta e quatro, a folhas cinco, verso, do livro B — quarenta e nove, dez mil e dois, a folhas trinta e seis, do livro B — vinte e seis, e oito mil setecentos quarenta e oito, a folhas seis, do livro B — vinte e três. Que o prédio descrito na conservatória sob o número dezasseis mil e setenta e quatro, se encontra inscrito na mesma, a favor de seu sogro e pai, Manuel António Bota, casado, proprietário, residente no sítio de Vale de Eguas. Que os descritos na mesma conservatória sob os números dez mil e dois, e oito mil setecentos quarenta e oito, ainda se acham nela inscritos a favor de José de Sousa, casado, proprietário, residente no sítio de Pereiras, citada freguesia de Almansil e eram, respectivamente, assim constituídos: a) — Uma courela de terra de semear, com figueiras, oliveiras e amendoeiras, e uma casa térrea, hoje já demolida, no dito sítio das Pereiras, que confinava do nascente com José Correia Gordo, do norte com Manuel Costa e Manuel António Bota e não apenas Manuel Costa, do poente com José de Sousa ou seja o prédio a seguir identificado e do sul com Maria Murta, hoje José Guerreiro Murta, ignorando-se o artigo e valor matrício. b) — Uma courela de terra de semear, com árvores, e uma casa, hoje demolida, no mesmo sítio, que confinava do nascente com José João ou seja o prédio anterior que foi comprado a este José João, do norte com José Costa, hoje herdeiros de Inácio José, do poente com estrada ou caminho e do sul com Manuel Murta, hoje José Guerreiro Murta, ignorando-se o artigo da inscrição na matriz e o valor matrício.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que OGEVALDO FARRAJOTA RALHETA requereu licença para instalar uma oficina de Trituração e moagem para obtenção de rações para gado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com João Rodrigues Ramos, a Nascente e Poente com Joaquim de Sousa Cecília e a Sul com Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 8 de Fevereiro de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

ficantes a existência do título de venda, o que os impossibilita de o obter. Que, na qualidade de proprietário dos três prédios descritos na conservatória sob os referidos números dezasseis mil e setenta e quatro, dez mil e dois, e oito mil setecentos quarenta e oito, seu pai e sogro, Manuel António Bota, reuniram todos, formando com eles o prédio atrás identificado em primeiro lugar, que veio a ser inscrito na matriz num só artigo, o qual nas partilhas efectuadas por óbito deste, por escritura de sete de Maio de mil novecentos vinte e quatro, lavrada de folhas setenta e seis, verso, a oitenta e cinco, do livro de notas número cento e sete, do ao tempo notário da comarca de Loulé, Bacharel João Augusto de Melo e Sabo, foi adjudicado em pagamento da sua meação à viúva e meira Gertrudes de Jesus Bota. Que, por escritura de quatro de Fevereiro de mil novecentos quarenta e cinco, lavrada de folhas setenta a oitenta e uma, do livro de notas número treze - C., do ao tempo notário desta Secretaria, Bacharel José Joaquim Soares, foi o referido prédio, que havia sido adjudicado à viúva Gertrudes de Jesus Bota, por ela doado, juntamente com outros prédios, aos justificantes.

Está conforme ao original na parte extractada, não havendo naquele em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, doze de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis

O terceiro ajudante da Secretaria Notarial, Fernanda Fontes Santana

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO GONÇALVES requereu licença para instalar uma oficina de Trituração de alfarroba, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Vendas Novas, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Sul com o requerente, Nascente e Poente com caminhos públicos.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Janeiro de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que OGEVALDO FARRAJOTA RALHETA requereu licença para instalar uma oficina de Trituração e moagem para obtenção de rações para gado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com João Rodrigues Ramos, a Nascente e Poente com Joaquim de Sousa Cecília e a Sul com Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Janeiro de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que OGEVALDO FARRAJOTA RALHETA requereu licença para instalar uma oficina de Trituração e moagem para obtenção de rações para gado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com João Rodrigues Ramos, a Nascente e Poente com Joaquim de Sousa Cecília e a Sul com Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 8 de Fevereiro de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

EMPREGADO

De escritório, com horas livres, aceita escritas.

Nesta redacção se informa.



PARA:
Banquetes, «Copos d'água»,
Festas de confraternização
ou de aniversário

Prefira o

Café Avenida

Telef. 106 - LOULÉ

Esmerado serviço de mesa

Preços acessíveis

SALA PRIVATIVA



«A VOZ DE LOULE»
N.º 341 — 20-2-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de causa comum que Elvira de Sousa Rabaginha e marido Domingos das Neves, ela doméstica e ele empregado de escritório, moradores nesta vila, movem contra Maria José de Sousa e marido Duarte José, ela doméstica e ele marítimo, residentes na Rua Dr. Ataíde, 8, em Olhão, e outros, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor respetivo valor adiante indicado, o seguinte:

PREDIO

Uma morada de casas térreas, com 3 compartimentos e quinto, na Rua Sá de Miranda, n.º 30, freguesia de São Clemente, que confronta do norte com herdeiros de António de Sousa Viegas, nascente com João Gonçalves Vale de Asnos, sul com Rua Sá de Miranda e poente com Rua Joaquim Rocha de Sousa, inscrita na respectiva matriz sob o art. 3.245, com o valor matrício, de 7.608\$00.

Loulé, 18 de Janeiro de 1966

O escrivão de direito
da 2.ª Secção

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULE»
N.º 341 — 20-2-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juiz de Direito desta comarca e 2.ª secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim Dias Pereira e mulher Maria Martins Coelho, moradores no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliiqueime, deste concelho, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Fernandes Fantazia, casado, comerciante e proprietário, morador no povo de Boliiqueime.

UNICO

O direito a 1/4 de um bocado de terra de areia, de semear, com amendoeiras, no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, desta comarca, que confina do norte com Maria da Luz Leal, nascente e poente caminho e sul Francisco José Aleixo, inscrito na matriz sob o artigo 486, o qual vai à praça pelo valor de 400\$00, que é o matrício correspondente à fracção.

Loulé, 17 de Janeiro de 1966

O escrivão de Direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULE»
N.º 341 — 20-2-1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte

AS LENDAS DA AVOZINHA...

Por Marisabel Xavier de Fogaca

Enquanto ia desfilando as contas do seu rosário, a Avózinha contava-me sempre uma história — verdadeira — no seu dizer. As vezes não passava de lenda, outras, o povo, no seu geito, aureolar a verdade de tal modo de fantasia, que era quase impossível saber-se onde começava e onde acabava a irrealidade...

O tempo tudo finda e tudo desvirtua. É verdade. Mas também é verdade que, no tempo da Avózinha... era assim...

Em tempos que já lá vão existia em Almancil, perto da Ermita de S. José, um carpinteiro muito pobre mas muito honesto e bom que vivia com sua filha moça bonita e prendada mas que não possuía dote nem arrecadas de ouro, nem enxoval, nem sequer um vestido novo, coitadita!

Apesar de tão bonita e boa nunca se lhe conheceu conversado ou derriço, pois de todos era conhecida a miséria, que a rodeava e as suas boas qualidades não eram, então como hoje, suficiente garantia para entusiasmar os rapazes das redondezas.

Sentindo-se um dia morrer, o velho carpinteiro, mandou por sua filha chamar o tabelião pois queria fazer testamento. E apesar da admiração de todos que sabiam nada do homem possuir, lá veio o notário a quem ditou as últimas vontades.

Mal foi conhecido o seu falecimento abriram o testamento que rezava:

«Nomeio meu testamenteiro e herdeiro universal de todos os meus bens, o meu vizinho Senhor São José.

Tal testamento foi motivo de grande chacota por parte do povo que sabia nada do velho ter de seu e quando a filha passava crivavam-na de vaias e zombadias, perguntando-lhe sempre quando fazia entrega, ao Santo, dos bens que indevidamente conservava em seu poder.

Sofria a jovem com semelhantes desprazérios, mas nunca se encolerizava ou respondia, vivendo cada vez mais recolhida e pobre na sua cabana, tendo como única companhia a pequena ermida que lhe ficava parada das meias.

Tempos decorreram e tudo se conservava igual...

Longe dali, o Príncipe reinante, certa manhã navegando no seu barco de recreio, viu-se perseguido por tamanha tormenta que o navio ficou completamente desconjuntado. Agarrando-se com ânsia a uma tábua partida e deixando-se levar pela corrente, elevou o seu pensamento ao céu implorando salvaguarda e prometendo ali mesmo que, se Deus o encaminhasse

para porto de salvamento, ai mesmo onde aportasse, casaria com a mais pobre e honesta rapariga que lá existisse.

Alguns minutos depois a tábua arrastou-o para a praia e o Príncipe viu que se encontrava sobre uma areia finíssima como ouro e dourada como o sol. E sem mais delongas, encaminhando-se por ela procurou a povoação a fim de cumprir a sua promessa visto que Deus o tinha salvo.

Junto da Praia, porém, encontrou um velho de grandes barbas brancas encostado a um bordão a quem interpelou, contando-lhe a sua história e pedindo-lhe os informes que necessitava.

Sorrindo, o velhinho disse-lhe que escusava subir à Aldeia, pois ali, bem perto, vivia uma rapariga tão bela quanto pobre e honesta, digna de ser princesa, que outra assim não encontrava por muito que procurasse.

Encaminhando-se pelo conselho do pobrezinho, depressa encontrou uma cabana quase miserável onde vivia a filha do carpinteiro falecido — que doutra não se tratava — e logo se enamorou dela, tomou-a para esposa.

Quando após o enlace e as festas que se lhe seguiram o Príncipe e a Princesa desceram à Praia para embarcar rumo ao reino distante, encontraram no mesmo lugar o velho que sorria satisfeita.

Acerca-se-lhe a desposada, no seu geito bondoso e gentil, estendendo-lhe a mão, comovida:

— Obrigada, bom velhinho, devo-Vos a felicidade. Mas quem vos disse que eu, tão pobre, filha dum carpinteiro infeliz, era a mais indicada para casar com o Príncipe, bondoso ancião?

Levando um dedo aos lábios a impôr silêncio, o velhote retorquiu-lhe com malícia:



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8
e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé
Primeiro Cartório a cargo do
Notário Licenciado JOSE ALVES
MARIA.

Certifico, nos termos do artigo 96º do Código do Notariado, que, por escritura de hoje, lavrada de folhas 60, verso, a folhas 62, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 24-B desta Cartório, foi declarado que, por óbito de Francisco Gonçalves Contreiras, ocorrido em 23 de Janeiro de 1963, proprietário, residente na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, natural da mesma freguesia, casado com Antónia de Jesus ou Antónia de Sousa, actualmente viúva, doméstica, residente na mesma povoação, sem escritura antenucial, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos, os seus seguintes filhos legítimos: Manuel Gonçalves Contreiras, proprietário, natural da citada freguesia de Almansil, residente em Loulé, casado com Maria Joaquina Cardalho; Emilia de Sousa Gonçalves, doméstica, natural da mesma freguesia, residente na referida povoação de Almansil, casada com Manuel Caetano das Pedras, (ela falecida depois do autor da herança); Maria Antónia Gonçalves, doméstica, natural da aludida freguesia, residente em Faro, casada com Joaquim de Sousa Ortega, e José de Sousa Gonçalves, empregado de escritório, natural da citada freguesia de Almansil, residente em Faro, casado com Filipa Leal Viegas.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, quinze de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis.

O NOTÁRIO,
José Alves Maria

NOS MELHORES HOTEIS O MELHOR COLCHÃO



FORNECEDOR
EXCLUSIVO
DE TODA A
COLCHOARIA PARA O
hotel
ESTORIL-SOL

Molaflex FOI TAMBÉM PREFERIDO
PARA O EQUIPAMENTO DO HOTEL RITZ

NAS FRIAS NOITES DE INVERNO

Durma melhor...

...Dormindo num MOLAFLEX

FAÇA UMA VISITA AO AGENTE

EM LOULÉ

HORÁCIO PINTO GAGO

TELEFONE 83

ESTAS RAPARIGAS MODERNAS

O sr. Bastos e a sr. D. Emilia são os pais de três meninas gémeas: Gabriela, Gisela e Mónica Vulgo Gabi, Brusci e Kiti. Meninas? Isso é que era bom: diabretes. Três autênticos diabretes. Coisa em que elas toquem, é sabido: estraga-se, parte-se, suja-se, desaparece. Foi o que sucedeu à telefonia, à máquina de barbear, ao burrinho de porcelana, ao esquentador, à bisnaga dos dentes, etc., etc..

Não conseguem estar um momento quietas. Empertigadas nos seus rabis de cavalo, revolvem tudo, correm toda a casa, gritam, batem o pé, fazem trinta por uma linha.

São, verdadeiramente, um quebra-cabeças para os pais, que em última instância as ameaçam com o exílio para um lugar despoventado.

Mas os três pequenos diabretes, apesar de tudo, são ainda ingênuos e timidos — o que os impede de fazer parte do «clube das turbas», um clube de meninas de rabo de cavalo que exigem das suas associadas invulgares qualidades humanas, físicas e psicológicas.

Entretanto, vem o «exílio». E o exílio é a aldeia onde vive a sua bisavó, e um primo que se divide a atemorizá-las com rás, cães, ourigos, etc. Mas, a pouco e pouco, à medida que vão aprendendo a lidar com animais domésticos, as três gémeas vão ganhando a coragem, a destreza, a «calma» a humanidade que lhes faltava. E quando regressam, podem entrar, sem dificuldade, para o «clube das turbas», que há muito as seduziu.

Eis, em poucas linhas, a história, de «ESTAS RAPARIGAS MODERNAS...» de M. Z. Thomas. Por ela se poderá avaliar o interesse e agradabilidade com que se le este livro, escrito com notável sentido de humor e de psicologia infantil.

(Editorial Verbo, 1965, 164 págs. 30\$00).

HORTA DA COSTA (Loulé)

Agradecimento

Manuel Guerreiro Lima

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentejar a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

PRÉDIO (em SILVES)

Vende-se um prédio antigo, com 450 m² de área, situado na Travessa da Porta de Loulé, n.^o 2, 4, 6, 8 e 10 (a 40 metros da Sé) em boas condições para ser demolido.

Precio pretendido: 120 000\$00.

Tratar na Av. Marçal Pacheco, 146 — LOULÉ.

Mecânico

Precisa-se c/ alguma experiência de serraria, soldadura e máquinas.

Nesta redacção se informa.

Boa aplicação de Capital

PRÉDIO DE RENDIMENTO

VENDE-SE um excelente prédio recém-construído, com óptima localização, com todos os requisitos modernos. Tem 3 andares e 7 fogos já habitados rendimento de 7%. Construído pelo próprio, em zona de plena expansão urbanística da Baixa da Banheira. Rende: 2.830\$00.

Vende: António Joaquim de Sousa — Rua 31, Porta 41 - r/c, Esq.º

Telefone 22 42 75

BAIXA DA BANHEIRA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bactereologicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria
SOCIÉDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148
VLAM65CN

«A VOZ DE LOULE»
N.º 341 — 20-2-1966

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, na acção especial de suprimento onde consentimento n.º 96/65 pendente na 1.ª secção deste Tribunal movida pela requerente MARIA DA CONCEIÇÃO DA CRUZ, doméstica, residente no sítio da Tôrre, freguesia de Almancil, desta comarca, contra seu marido JOSE DE SOUSA FAICA, de 74 anos, ausente em parte incerta da Argentina e com última residência conhecida no País no referido sítio da Tôrre, é este requerido citado para no prazo de 8 dias finda que seja a dilação de 120 dias, contada da segunda e última publicação desta anúncio, contestar, querendo, nos referidos autos de ação especial de suprimento de consentimento, cujo pedido consiste em autorização do marido, na alienação por parte da requerente dos seguintes imóveis pertencentes ao casal:

1.º — Uma courela de terra de semente e mato com árvores, no sítio da Roscova, freguesia de Almancil, que confina de todos os lados com Joaquim Pinto; e 2.º — Uma courela de terra de barrocal e mato no mesmo sítio, que confina de nascente e norte com Joaquim Ministro, poente com herdeiros de Manuel Baeta e do sul com José Carta Vieira, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do cíntido.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1966

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito.

José António Carapeto dos Santos

Despedida

Impossibilitado, por carência de tempo, de apresentar cumprimimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de minhas relações, especialmente do sítio do Parragil, faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os meus limitados préstimos no Canadá.

Vitorino Domingos
Eusébio

PRÉDIO

VENDE-SE

Um prédio, com rés-do-chão, (em estabelecimento) e 1.º andar. Grande quintal com árvores de fruto, situado no melhor local do Povo de Boliqueime.

Tratar com Maria de Lourdes Martins — Telef. 25 — Boliqueime.

Agradecimento

Maria da Conceição
Palma

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada a sua saudosa parente.

Tratar com Bento José Guerreiro — Amendoeira — Querença.

Arrenda-se

Uma destilaria com vasilhame, e uma Mercearia, com armazéns e várias outras comodidades, no sítio da Amendoeira.

Tratar com Bento José Guerreiro — Amendoeira — Querença.

NA COZINHA
UM
exaustor

MAFATIL

BAHCO
bankett

SOCIÉDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO RUA IVENS 11, 1.º — TELEFONE 24243
PORTO • LISBOA • COIMBRA

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, eliminemo-os na origem, instalando por cima do fogão uma chaminé de aspiração com ilhoses.

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

passarem pela necessidade de comprar, dizendo: dê-me ai 5\$00 de carne... *

O meu neto mais novo, está na fase das anedotas... Com os seus dois aninhos e meio, não deixa escapar nada e observa e fixa tudo.

No sábado passado, disse-me logo: — Olha hoje não se dorme de dia. Está bem?

— Ora essa e porque?

— Porque tu ao sábado vens para casa à hora do almoço e já não vais trabalhar de tarde.

— Mas o que tem isso com o tu dormires ou não o teu soninho?

— E que se eu durmo, tu não tens com quem brincar. Não durmo, que sou teu amigo.

Quando voltei do café dei conta que a avó se esforçava por adormecê-lo e apesar de ter feito os maiores esforços para não dar rumor de mim, ele pressentiu e perguntou logo: — Quem é Avô?

Esta, para disfarçar respondeu-lhe que era a criada, mas, por azar, a resposta coincidiu com um leve tilintar das chaves, ao depará-las no lugar do costume.

Então o artista, levantou a cabeça e com ironia perguntou:

— Olha lá! Então o Avô é que leva as chaves e quem as pendura é a Maria?

*

A Elisa Nunes, vulgarmente conhecida em Loulé, pelo sobrenome da «Amália» já está instalada numa casa que a Câmara colocou à sua disposição, deixando assim a que foi derrubada por uma camioneta. Veio agradecer-me o artigo que eu escrevi, dizendo-me que se não fôr ele, não teria o seu problema resolvido.

Só o senhor saberia escrever aquelas bonitas palavras...

Pois é, Elisa mas olha que é a primeira vez, que ouço dizer que as minhas palavras são boas, pois para certas pessoas só são apelidadas de «má lingua».

Agora vê lá se também quando a Câmara precisar da casa, tu fazes o júito à Câmara, não vás pensar que ficas ali toda a vida...

— Descanse senhor! o Sr. Presidente tem os trunfos na mão. Quando vagar alguma casa do bairro das mais pequenas, é só dizer: Muda-te Elisa!

* Vai deixar Loulé, onde durante alguns anos exerceu proficiamente o lugar de Director da Escola Industrial e Comercial, o nosso conterrâneo Dr. José Rosa Martins.

Não há dúvida que à sua acção se deve o prestígio de que aquela Escola goza e a crescente frequência que tem.

Pacientemente, com carinho e dedicação, consagravam-lhe mais do que era seu dever, ultrapassando por vezes a difícil situação de dirigente para se mostrar um conselheiro e amigo, quer do pessoal docente quer dos seus alunos e empregados.

Vai exercer as funções de Director da Escola do Magistério Primário em Faro, e da sua acção disciplinadora e certamente consagrado às suas novas actividades, muito tem de esperar aquele eficiente estabelecimento de ensino modelador de agentes cuja função tem a alta finalidade e dominante influência na formação de novos professores.

Um abraço de despedida e de aprofundo pelo bom convívio que sempre nos proporcionou com os votos de que encontre na nova missão as maiores felicidades e facilidades!

R. P.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr.^a D. Leonilde Cen-
teno Mendonça Carrilho.

Em 18, a sr.^a D. Maria Serafina do Rosário Campina, residente na Venezuela.

Em 19, as meninas Mairilyne Neves e Ezel Neves, residentes no Canadá.

Em 20, as sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerônimo e as sr.^a D. Maria Madalena Teixeira Farragata Cavaco e D. Zilda Maria Carrusca Agostinho, residente na Venezuela.

Em 22, o sr. José Luís Cristina, residente em França, o menino José Avelar Ramos Pílaco, residente em Lisboa e a menina Julietta Maria das Neves Martins.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Olhão, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.^a D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Se-
rafim Campina, residente na Ve-
nezuela e as sr.^a D. Maria An-
tonieta Costa Fernandes e Ma-
ria Odete Costa Fernandes Cae-
ros.

Em 25, a sr.^a D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. Eng.^a José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Batista Vairinhos, residente na Venezuela, a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Calço.

Em 27, as sr.^a D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luís Cristina e o sr. Francisco dos Santos (Cara Rota).

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Ar-
mada Ramalho Viegas, Isabel
Maria Fogaca da Costa e Maria
dos Prazeres Guerreiro Bernardo
e o sr. Adrião João do Nas-
cimento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nas-
cimento.

Em 3, as meninas Maria Her-
mínia Barros Pinguinha e Ma-
ria Teresa Figueiras Pereira e a
sr.^a D. Dorila Ferreira Gonçalves
Cachaco, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto
Mazagão e Emiliano Laginha Ra-
mos e as sr.^a D. Maria Júlia
Nunes Correia e D. Maria Helena
Vicente Duarte e o menino Joa-
quim Coimt Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua espo-
sa, D. Lucilda Mendonça Gon-
çalves Brito, regressou à Ve-
nezuela o nosso conterrâneo e de-
dicado assinante sr. José Vicente
de Sousa Brito.

Tivemos o prazer de abra-
çar em Loulé os nossos conterrâ-
neos, prezaos amigos e assinan-
tes sra.: Heider Sobral Mendon-
ça e Sérgio Silvestre Pedro Ma-
dra, que acompanharam os jo-
rnalistas que se deslocaram à
nossa vila em missão profissio-
nal.

ENLACES MATRIMONIAIS

Na Igreja de S. Francisco des-
ta vila, realizou-se no passado
dia 12 de Janeiro o enlace matri-
monial da sr.^a D. Virgolina Cris-
tina da Luz, com o sr. Rogério
Henrique Lopes.

Apadrinharam o acto por par-
te da noiva a sr.^a D. Maria
Eduarda Simão Brazão e a sr.^a D.

Ajude o Artesanato!
comprando

Cobres de Loulé

PASSAGENS
AÉREAS

E —
MARÍTIMAS

Tratamos de EMBARQUES RÁPIDOS
Para a ÁFRICA ou qualquer parte
do Mundo.

TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

98 — PRAÇA DA REPÚBLICA, 100
TELEFONE 193 — LOULE

Agentes I. A. T. A. e de todas as Companhias Aéreas
e Marítimas e da C. P.

Surdos

A Casa Sonotone

Comunica ao Ex.^{mo} Público que desloca
novamente ao Algarve a sua brigada técnica
para fazer demonstrações, trocas e vendas
dos mais modernos aparelhos para reduzir
a surdez.

No dia 1 de Março: em BOLIQUEIME

Farmácia Cavaco — das 9 às 10 horas

EM LOULE: no mesmo dia

Farmácia Confiança — das 17 às 18 h.

Todos os interessados poderão aproveitar
esta oportunidade para uma experiência
grátis e adquirir o aparelho indicativo à res-
pectiva perda auditiva.

Em LISBOA: Todos os dias úteis na
Rua Borratem, 33

O BAIRRISMO DOS QUE ESTÃO AUSENTES

Conjuntamente com um che-
que de 100\$00, recebemos da nos-
sa dedicada assinante na Hora-
ta da Costa (Loulé), sr. Manuel
Guerreiro Lima, que deixou viúva
a sr.^a D. Maria da Glória Rita e
era pai do sr. Manuel de Sousa
Guerreiro, casado com a sr.^a D.
Juditte de Deus Correia e da sr.^a
D. Maria Gabriela de Sousa Li-
ma.

— Com 84 anos de idade, faleceu no passado dia 12, no sítio do Barranco de Apra, a sr.^a D. Maria da Silva (viúva), mãe das sr.^a D. Adelaide da Silva Neto, D. Maria da Silva Nito e D. Engrácia da Silva Nito ambas ausentes na Argentina e sr. Joaquim Guerreiro Neto e sogra do nosso prezaado assinante sr. José de Sousa, residente em S. Mamede de Infesta. A saudosa extinta era avó das sr.^a D. Eugénia Neto Rodrigues Inácio, esposa do sr. Manuel Inácio, sr.^a D. Isalina Neto de Sousa esposa do sr. Vitor Alipio Bonifácio e sr. Valdemar Neto de Sousa, casado com a sr.^a D. Maria Vieira de Jesus e bisavó das meninas Hildegarda Maria R. Inácio, Maria Manue'a S. Alipio Maria Eduarda S. Alipio e Paula Maria Vieira Neto de Sousa, residentes em S. Mamede de Infesta.

As famílias entuladas endre-
çamos as nossas condolências e sentimos de profundo pesar.

Faca os seus anúncios
EM

“A VOZ DE LOULÉ”

**VII FEIRA
Internacional
de LISBOA**

Terminou há dias o prazo de
inscrição para os participantes
na VII Feira Internacional de
Lisboa, que se efectua de 9 a 23
de Junho, nos pavilhões da Jun-
queira. O encerramento ficou
assinalado com o mais completo
éxito, pois se verificou uma
afluência extraordinária de ex-
positores, não só nacionais (o
que já vai sendo tradicional),
mas especialmente estrangeiros,
o que prova o crescente presti-
gio desta iniciativa da Associação
Industrial Portuguesa.

Nalguns dasos, e apesar da
boa vontade do Comissariado da
F. I. L. não foi possível já aceitar
expositores, se não a título
condicional, na suposição de al-
guna desistência, o mesmo acon-
tecendo em relação aos que, tem-
do deixado de o fazer no tempo
devido, ainda vinham requerer a
sua inscrição.

Nas colunas do nosso querido
jornal se tem debatido últi-
mamente a delicada situação que
atravessa o nosso querido «Lou-
letano». Muito se tem dito, mas
parece-me que, infelizmente, pou-
co se tem feito. Para se realizar
uma obra é preciso haver uma
vontade forte uma colaboração
dedicada. Por motivos que ignoro,
pouco a pouco tem descaído a
actividade desportiva na nossa
terra, parecendo ter chegado
praticamente ao nada.

No entanto, é chegado o mo-
mento de se reagir contra tal
estado de coisas, visto que tal
situação não se coaduna com as
reais possibilidades e perga-
minhos da nossa querida Vila. Por
isso me ocorreu dirigir um apelo
a todos os louletanos espalhados
pelos cinco continentes do mundo
para que auxiliem o único clube
desportivo da nossa terra e lhe
dêem as possibilidades de reabi-
litação de que urgentemente ca-
rece.

Para tal, é necessário que a
nossa tão querida Colectividade
possua um elevado número de
sócios. A hora é difícil, mas é
dever de todos nós continuarmos
com uma obra devidamente feita
pelos nossos pais. É preciso contar com o
bairrismo de todos, para que o
desporto em Loulé continue a ser
representado pelo Louletano Des-
portos Clube e atinja de novo o
seu apogeo. De certo que muitos
dos nossos conterrâneos acorre-
rão a ajudar o «Louletano» e ins-
crevendo-se como sócios. Se a
situação é difícil, mais difícil se-
rá se não houver colaboração.

A nossa juventude precisa pra-
ticar desportos e para isso é pre-
ciso alguém que esteja à frente
dos destinos da nossa Colectividade
e lhe dê um decisivo impul-
so para a ação.

É necessário que o «Louletano»
continue singrando, ainda
que isso exija sacrifícios de al-
guém para servir o desporto lo-
cal.

Como valiosa colaboração, há,
concretamente, um grupo de senho-
ras louletanas capazes de se ins-
creverem como sócias para dar
exemplo dum bairrismo sa-
dio e animador das boas inicia-
tivas.

Certamente que há, pois a mu-

CASA DO ALGARVE

VISITE
A EXPOSIÇÃO
DE PRODUTOS
DESTA PROVÍNCIA

ATLETISMO

Pretendendo esta Associação
Regional iniciar o PLANO DE
EXPANSÃO da modalidade no
Algarve, ve por bem a realiza-
ção de Torneios de captação ex-
tensivos a todos quantos queiram
iniciar-se na prática do Atletis-
mo, torneios estes que serão
abertos a todas as idades a parti-
r dos 14 anos (inclusive). Para
tanto se solicita, por parte dos
Clubes do Algarve, o melhor aco-
lhimento a tão alta iniciativa,
fazendo apelo a todos os meios
de propaganda e incitação à
juventude adepta, por forma a
dar a melhor expressão à cam-
panha ora iniciada.

Constrarão estas provas em lo-
cais onde existam recintos adap-
táveis,

1 corrida de 60 metros planos;

1 corrida de 700 metros planos;

1 concurso de lançamento de
pés (45 kgs);

1 concurso de salto em altura.

A Associação distribuirá prémios
aos 1.º classificados e co-
laborando:

1 — Com a presença de ele-

mentos técnicos para dirigir e
orientar provas;

2 — Cobrindo todas as despesas
inherentes à sua organização;

3 — Facilitando equipamento
aos atletas para participarem
nas provas, mediante a apresenta-
ção de um documento que a
identifique;

4 — Envmando com a ante-
cedência julgada conveniente el-
ementos de propaganda impressa.

Nas localidades onde estão
previstas a presença de monito-
res desta Associação, será da sua
inicativa o indicar com a maior
brevidade, a melhor data, (dom-
ingo de manhã, se possível) para
levar a efecto este Torneio,

a fim de se conciliarem os cal-
endários. Nos restantes locais
apenas se solicita que o Clube
ou Clubes, se dignem pedir es-
clarecimentos ou o pedido for-
mal para o efeito, com a indica-
ção do dia (domingo) e hora
mais conveniente.

Faro, 20 de Janeiro de 1966

A DIRECCAO DA A. A. F.

NATAL DOS POBRES E DOS RECLUSOS

Mais uma vez no Natal findo,
a Conferência de S. Vicente de
Paulo de Loulé, com a colabora-
ção de outros organismos cató-
licos desta Vila, promoveu uma
campanha com vista a angariar
fundos para fazer uma distribui-
ção de géneros e senhas aos
pobres, de modo a que estes se
sentissem mais acarinhados e, por
isso mais felizes, nesse qua-
drado de tanta paz e amor.

Devido a motivos de vária or-
dem não se publicaram ainda os
resultados dessa campanha, o
que se faz agora, com o pedido de
desculpa pelo atraso, para es-
clarecimento de todos.

Os donativos recolhidos atingi-
ram o montante de 10.107\$00,
para o qual contribuiu a Confe-
rência de S. Vicente de Paulo
com 500\$00 e as Senhoras de Ca-
ridade com igual importância.

Distribuiram-se 45 mantas e 6
xales no valor de 2.609\$50 e
1.357 senhas no valor de 5\$00
cada uma, no montante de
6.785\$00, o que acarretou uma
despesa de 9.394\$50, havendo,
portanto, um saldo de 712\$50.
Este saldo fica depositado à or-
dem da Conferência de S. Vicente
de Paulo para a Campanha do
próximo Natal.

Toda a verba recolhida se des-
tinava à distribuição do Natal
mas como algumas ofertas foram
entregues só depois da distribui-
ção aos pobres, esta teve de ser
feita com base em cálculos, pelo
que houve o referido saldo.

Queremos agradecer a todos os que,
com maior ou menor sacri-
fício, contribuíram com as suas
dádivas para esta Campanha,
permittendo assim aos pobres, terem
algo de melhor para comer
ou para se agasalharem, na
quadra do Natal ou ao longo do ano
e dando-lhes a grande consola-
ção de sentirem que não estavam
sós. Queremos ainda agradecer

VENDEM-SE

2 Prédios antigos, contiguos,
no centro da Vila, com planta
aprovada para nova construções.

Dão-se informações na Rua D.
Filipa de Vilhena, 8 — Loulé.

Participações de nascimento

em modernos e interessantes
modelos, executam-se na

Gráfica Louletana

LOULE

ECONOMIA

RAPIDEZ

PERFEIÇÃO

BOM GOSTO

Ao Comércio:

Aumente as suas vendas oferecendo ao seu cliente o
SELO RETA, o maior e mais económico veículo de publi-
cidade do vosso estabelecimento.



Junte SELOS RETA — Troque-os por BRINDES